

*Saúde em Debate* 325

DIREÇÃO DE

Gastão Wagner de Sousa Campos

José Ruben de Alcântara Bonfim

Maria Cecília de Souza Minayo

Marco Akerman

Yara Maria de Carvalho

EX-DIRETORES

David Capistrano Filho

Emerson Elias Merhy

Marcos Drummond Júnior

É por certo a saúde coisa mui preciosa, a única merecedora de todas as nossas atenções e cuidados e de que a ela se sacrifiquem não somente todos os bens mas a própria vida, porquanto na sua ausência a existência se nos torna pesada e porque sem ela o prazer, a sabedoria, a ciência, e até a virtude se turvam e se esvaem.

— Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592).

Ensaio. “Da semelhança dos pais com os filhos”.

Trad. Sérgio Milliet

## SAÚDE EM DEBATE

TÍTULOS PUBLICADOS APÓS DEZEMBRO DE 2018

- A Ampliação do Processo de Privatização da Saúde Pública no Brasil*, Julia Amorim Santos  
*Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional*, Eucenir Fredini Rocha, Maria Inês Brito Brunello, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza  
*Bases Teóricas dos Processos de Medicalização: um olhar sobre as forças motrizes*, Paulo Frazão e Marcia Michie Minakawa  
*Corpo com deficiência em busca de reabilitação? A ótica das pessoas com deficiência física*, Eucenir Fredini Rocha  
*Crianças e adolescentes com doenças raras: narrativas e trajetórias de cuidado*, Martha Cristina Nunes Moreira, Marcos Antonio Ferreira do Nascimento, Daniel de Souza Campos & Lidiane Vianna Albernaz (orgs.)  
*Bases da toxicologia ambiental e clínica para atenção à saúde: exposição e intoxicação por agrotóxicos*, Herling Gregorio Aguilar Alonzo & Aline de Oliveira Costa  
*Pesquisar com os pés: deslocamentos no cuidado e na saúde*, Rosilda Mendes, Adriana Barin de Azevedo & Maria Fernanda Petrolí Frutuoso (orgs.)  
*Percepções amorosas sobre o cuidado em saúde: estórias da rua Balsa das 10*, Julio Alberto Wong Un, Maria Amélia Medeiros Mano, Eymard Mourão Vasconcelos, Ernande Valentin do Prado & Mayara Floss  
*Atividades humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências*, Carla Regina Silva (org.)  
*A experiência do PET-UFF: composições de formação na cidade*, Ana Lúcia Abrahão & Ândrea Cardoso Souza (orgs.)  
*Olhares para a saúde de mulheres e crianças: reflexões na perspectiva das boas práticas de cuidado e de gestão*, Maria Auxiliadora Mendes Gomes, Cynthia Magluta & Andreza Rodrigues Nakano (orgs.)  
*Técnicas que fazem olhar e da empatia pesquisa qualitativa em ação*, Maria Cecília de Souza Minayo & Antônio Pedro Costa  
*Tempos cruzados: a saúde coletiva no estado de São Paulo 1920-1980*, André Mota  
*Unidade Básica: a saúde pública brasileira na TV*, Helena Lemos Petta  
*Decisões políticas e mudanças limitadas na saúde*, Carmem E. Leitão Araújo  
*Ambulatório de especialidades: subsídios conceituais e organização de serviços a partir das experiências da enfermagem*, Carla Aparecida Spagnol & Isabela Silva Cândia Velloso (orgs.)  
*Clínica comum: fragmentos de formação e cuidado*, Angela Aparecida Capozzolo, Sidnei José Casetto, Viviane Maximino & Virginia Junqueira (orgs.)  
*Contribuições do Mestrado Profissional para o ensino da enfermagem: experiências inovadoras no âmbito do SUS*, Cláudia Mara de Melo Tavares, Lucia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida & Elaine Antunes Cortez (orgs.)  
*O método apoio como ferramenta de prevenção e enfrentamento da judicialização da saúde no SUS*, Tarsila Costa do Amaral  
*Violências e suas configurações. Vulnerabilidades, injustiças e desigualdades sociais*, Lina Faria (org.)  
*Quando a história encontra a saúde*, Ricardo dos Santos Batista, Christiane Maria Cruz de Souza & Maria Elisa Lemos Nunes da Silva (orgs.)  
*Atenção Básica é o caminho! Desmontes, resistências e compromissos: contribuições das universidades brasileiras para avaliação e pesquisa na APS. A resposta do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) para a avaliação da Atenção Primária à Saúde*, Marco Akerman, Patricia Rodrigues Sanine, Maria do Carmo Guimarães Caccia-Bava, Felipe Alvarenga Marim, Marília Louvison, Lucila Brandão Hirooka, Cecília Kayano Moraes & Maria Cristina da Costa Marques (orgs.)  
*Atenção Básica é o caminho! Desmontes, resistências e compromissos: contribuições das universidades brasileiras para avaliação e pesquisa na APS. Perspectivas: Avaliação, Pesquisa e Cuidado em Atenção Primária à Saúde*, Marco Akerman, Patricia Rodrigues Sanine, Maria do Carmo Guimarães Caccia-Bava, Felipe Alvarenga Marim, Marília Louvison, Lucila Brandão Hirooka, Cecília Kayano Moraes & Maria Cristina da Costa Marques (orgs.)  
*Entre o Público e o Privado: Hospital São Paulo e Escola Paulista de Medicina (1933 a 1988)*, Ana Nemi  
*Sobre a pandemia: experiências, tempos e reflexões*, André Mota (org.)  
*Formação e Educação Permanente em Saúde: Processos e Produtos no Âmbito do Mestrado Profissional, volume 3*, Benedito Carlos Cordeiro, Helen Campos Ferreira & Miriam Marinho Chrizoztimo (orgs.)  
*Atenção primária e atenção especializada no SUS: análise das redes de cuidado em grandes cidades brasileiras*, Christiane Pereira de Castro, Gastão Wagner de Sousa Campos & Juliana Azevedo Fernandes (orgs.)  
*Itinerários de Asclépios: para a compreensão da gestão da clínica*, Giovanni Gurgel Aciole  
*Medicalização do parto: saberes e práticas*, Luiz Antonio Teixeira, Andreza Pereira Rodrigues, Marina Fisher Nucci & Fernanda Loureiro Silva  
*Saúde, ecologias e emancipação: conhecimentos alternativos em tempos de crise(s)*, Marcelo Firpo, Diogo Ferreira da Rocha & Marina Tarnowski Fasanello

SAÚDE, ECOLOGIAS  
E EMANCIPAÇÃO  
conhecimentos alternativos  
em tempos de crise(s)





Marcelo Firpo Porto  
Diogo Ferreira da Rocha  
Marina Tarnowski Fasanello

SAÚDE, ECOLOGIAS  
E EMANCIPAÇÃO  
conhecimentos alternativos  
em tempos de crise(s)

Hucitec Editora  
São Paulo, 2021

© Direitos autorais, 2020,  
de Marcelo Firpo Porto, Diogo Ferreira da Rocha & Marina Tarnowski Fasanello  
© Direitos de publicação reservados por  
Hucitec Editora Ltda.  
Rua Dona Inácia Uchoa, 209, 04110-020-000 São Paulo, SP.  
Telefone (55 11 3892-7772)  
www.lojahucitec.com.br

Depósito Legal efetuado.

Direção editorial: MARIANA NADA  
Produção editorial: KÁTIA REIS  
Assessoria editorial: MARIANA TERRA  
Circulação: ELVIO TEZZA



**NEEPES**

NEEPES/ENSP/FIOCRUZ

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

P882s

Porto, Marcelo Firpo

Saúde, ecologias e emancipação : conhecimentos alternativos em  
tempos de crise(s) / Marcelo Firpo Porto, Diogo Ferreira da Rocha,  
Marina Tarnowski Fasanello. – 1. ed. – São Paulo : Hucitec, 2021.  
212 p. ; 21 cm. (Saúde em debate ; 325)

Inclui Apêndice  
ISBN 978-6586039-75-7

1. Saúde – Aspectos sociais - Brasil. 2. Política de saúde – Brasil. 3.  
Política ambiental. 4. COVID-19 (Doenças) – Aspectos sociais. I. Rocha,  
Diogo Ferreira da. II. Fasanello, Marina Tarnowski. III. Título. IV. Série.

21-70060

CDD: 362.10420981  
CDU: 614:(616.98:578.834)(81)

---

Camila Donis Hartmann – Bibliotecária – CRB-7/6472

*Dedicamos esse livro aos povos tradicionais  
e camponeses, às organizações comunitárias  
e todas/os que mantêm vivos os saberes e sonhos  
que interconectam a humanidade entre si  
com a Natureza e o Cosmos.*





*Nosso tempo é especialista em criar ausências,  
do sentido de viver em sociedade,  
do próprio sentido da experiência da vida.  
Isso gera uma intolerância muito grande com relação  
a quem ainda é capaz de experimentar o prazer  
de estar vivo, de dançar, de cantar.*

Ailton Krenak



# SUMÁRIO

- 13      **PREFÁCIO**, Boaventura de Sousa Santos
- CAPÍTULO 1**
- 17      Introdução: alternativas emancipatórias diante de uma crise civilizatória
- CAPÍTULO 2**
- 43      Articulando as justiça social, sanitária, ambiental e cognitiva
- CAPÍTULO 3**
- 91      Enfoque socioambiental crítico: modelo desenvolvimentista neoextrativista, resistências e alternativas a partir das lutas socioambientais e territoriais

#### **CAPÍTULO 4**

- 129 Metodologias sensíveis, processos de co-labor-ação e co-criação como ato de tornar comum

#### **CAPÍTULO 5**

- 167 Considerações finais: temas e agendas emergentes na pesquisa, promoção, vigilância e cuidado à saúde

- 187 **REFERÊNCIAS**

## PREFÁCIO

*Boaventura de Sousa Santos*

O livro que vos apresento é um contributo importante para o projecto colectivo que temos vindo a construir na última década e que temos designado por epistemologias do sul. Trata-se, antes de tudo, de um vasto campo de pesquisa epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica que visa dar uma nova visibilidade e relevância aos conhecimentos nascidos nas lutas sociais contra a dominação. Não há neste projecto nenhuma atitude anticiência. A ciência é obviamente um conhecimento válido, mas não é o único conhecimento válido. Circula na sociedade junto com muitos outros conhecimentos. Entre muitos outros pontos possíveis de encontro, as epistemologias do sul privilegiam as lutas sociais. É nelas que se jogam as possibilidades e se definem os limites da busca de uma sociedade mais justa. É nelas que se

constituem novas subjectividades individuais e colectivas. É nelas que a responsabilidade social dos conhecimentos é aferida em última instância. Esta proposta epistemológica é também política porque, ao salientar a relevância de conhecimentos outros para além da ciência, contribui para fortalecer o protagonismo dos seus autores e, por consequência, as lutas em que eles intervêm.

Este livro aprofunda brilhantemente este amplo projecto em curso. O seus méritos principais são os seguintes. Incide em um campo social a que a pandemia veio dar uma importância especial, a saúde colectiva. Por si só, este conceito, com larga tradição nos movimentos sociais da América Latina, já aponta para um paradigma sanitário muito mais rico e promissor do que o paradigma dominante que, por exemplo, subjaz às políticas da Organização Mundial da Saúde. A saúde colectiva problematiza a sociedade e as suas relações com a natureza. A pandemia veio mostrar a centralidade destas relações. Num livro sobre a pandemia que acabei de publicar (*O futuro começa agora: da pandemia à utopia*. Boitempo, 2021) prevejo que, se não houver mudanças profundas no modelo civilizacional que dominou nos últimos cinco séculos, certamente entraremos em um período de pandemia intermitente que será cada vez mais hostil à vida humana e lhe agravará a sua fragilidade. Temos de nos convencer que a natureza não nos pertence, nós é que pertencemos à natureza. Ora este livro, ao pôr no centro da saúde colectiva a perspectiva da ecologia política e da justiça ambiental, aponta o caminho certo para a mudança de paradigma.

Um segundo aspecto particularmente significativo deste livro reside em que a concepção epistemológica pluralista e intercultural convida a um ideal complexo, multidimensional de justiça e de emancipação. Da maneira muito convincente, os autores colocam no mesmo campo analítico e político a justiça social, a justiça sanitária, a justiça ambiental e a justiça cognitiva. Os conflitos socioambientais e territoriais no Brasil adquirem assim todo o relevo que merecem e que as políticas públicas muitas vezes lhes negam. Para que tal relevo tenha tradução nas políticas públicas é necessário investir na construção de alianças entre as populações

e comunidades afectadas e em luta e pesquisadores e sectores do Estado como, por exemplo, o Ministério Público, instituições públicas de pesquisa, universidades, algumas agências responsáveis pela execução de políticas públicas. Um bom exemplo disso tem sido a luta contra os agrotóxicos e contra o agronegócio, pela defesa da agroecologia e da agricultura familiar, direitos dos povos indígenas e quilombolas, periferias urbanas e favelas, populações do campo, florestas e águas.

Finalmente, este livro distingue-se pela alta qualidade e enorme sofisticação da abordagem metodológica. As metodologias colaborativas constituem um grande desafio tanto para cientistas como para activistas. Ao contrário do que se supõe, *conhecer com* é bem mais complexo e exigente do que *conhecer sobre*, como é próprio das epistemologias do norte. Na construção das epistemologias do sul a reflexão metodológica é uma das mais importantes tarefas e este livro permite-nos dar novos e fecundos passos. As ecologias de saberes que temos vindo a propor surgem operacionalizadas nos encontros de saberes guiados por metodologias de razão quente, que designam como metodologias sensíveis, em busca de uma sociologia das ausências sob a forma de elos silenciados. Assim se constroem os encontros de saberes cuja complexidade e riqueza os autores mostram de maneira lapidar

“Os Encontros têm se apoiado no trabalho de artistas militantes que atuam junto aos grupos de discussão na produção de relatos gráficos e poético-musicais, incluindo linguagens como o *rap*, repente, cordel, *poetry slam*, artistas plásticos indígenas e provenientes do grafite, dentre outros. Portanto, os resultados concretos de cada Encontro são relatórios escritos, os normalmente privilegiados pela academia, mas também relatos gráfico-imagéticos e poético-musicais. A produção de audiovisuais em formato de vídeos busca incorporar, na forma de síntese e comunicação ampliada, todos esses relatos, apresentando uma pequena, porém poderosa amostra dos saberes e sabores de cada Encontro. Nesses espaços também

estamos abertos às interações que surgem de através da incorporação de certas práticas rituais, de relaxamento, dinâmicas de construção de intersubjetividades e até mesmo os momentos de silêncio e introspecção diante do pesar que certas temáticas e relatos geram”

Por todas estas razões, não poderia recomendar de modo mais veemente a leitura deste livro, a reflexão que ele suscita e os caminhos que abre.

Quintela, 7 de fevereiro, 2021.